

Álvaro João Pereira Filho

# **Processamento da Informação em Contexto Multipartidário**

Brasília

2017

Álvaro João Pereira Filho

**Processamento da Informação em Contexto  
Multipartidário**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília para a obtenção do título de Mestre em Ciência Política.

Universidade de Brasília  
Instituto de Ciência Política  
Ciência Política

Orientador: Prof. Ph.D. Mathieu Turgeon

Brasília  
2017

# Agradecimentos

Agradeço aos colegas de mestrado, amigos e família. Sem essas pessoas, não teria o suporte necessário para completar tal tarefa. Agradeço aos meus pais, que sempre se colocaram a disposição e apoiaram esse curso de pós-graduação e todo os custos que isso representou. Agradeço aos colegas, do grupo de pesquisa ou não, pelas conversas, dicas e aprendizados. Agradeço ainda, ao professor Mathieu Turgeon, que além de me orientar e ser um amigo, é um exemplo de pessoa e professor, servindo de referência para o que quero me tornar. Por fim, agradeço aos meus amigos de fora da Universidade, que compartilham comigo risadas, boas histórias e alegrias, assim como tristezas e preocupações. Obrigado a todos.

Gostaria de prestar minha homenagem à minha avó, Teresa Cristina, que faleceu no decorrer da elaboração dessa dissertação. Acompanhei os seus últimos dias, enquanto tive que terminar essa dissertação. Enquanto escrevi sobre memória do eleitor, no contexto político, na minha memória, a minha avó se chama saudade, e é o que faz me senti mais perto dela todos os dias. Ela que me ensinou a sorrir, me fez chorar, mas logo volto a sorrir lembrando do que vivemos juntos, e da sua energia. Sempre soube que era mais do que uma avó, uma amiga, das mais importantes. É uma honra ser seu neto e nunca me esquecerei disso.

# Resumo

A tarefa de escolher candidatos é complicada e é ainda mais quando esses contextos são mais complexos, como o multipartidário, que é regra em diversos países do mundo. Número de candidatos e a similaridade entre eles geram implicações em como os indivíduos processam tais informações e, conseqüentemente, escolhem. Utilizando de dados experimentais adquiridos através de um *survey online*, encontra-se que em cenários mais complexos, com maior número de candidatos e mais similaridade entre eles, o balanceamento entre o processamento *on-line* e *memory-based* é afetado, com a preponderância da segunda estratégia de processamento. Os resultados dos eleitores frente a esse cenário sugerem que esses contextos afetam nas atitudes, que mais imprevisíveis e fracas, e na capacidade de *accountability* do eleitorado, essencial para o próprio regime democrático.

**Palavras-chaves:** voto; eleições; processamento de informação; contextos eleitorais

# Lista de ilustrações

Figura 1 – Diagrama dos fatores contextuais . . . . .	13
Figura 2 – Diagrama dos fatores individuais . . . . .	16
Figura 3 – Distribuição do total de recuperações por grupo de tratamento . . . . .	25
Figura 4 – Distribuição do conhecimento político . . . . .	32
Figura 5 – Diário de notícias com dois candidatos similares. . . . .	43
Figura 6 – Diário de notícias com dois candidatos dissimilares. . . . .	44
Figura 7 – Diário de notícias com quatro candidatos similares. . . . .	45
Figura 8 – Diário de notícias com quatro candidatos dissimilares. . . . .	46

# Lista de tabelas

Tabela 1 – Escala dos posicionamentos dos candidatos. . . . .	21
Tabela 2 – Explicando o voto com dois candidatos . . . . .	27
Tabela 3 – Explicando o voto com quatro candidatos . . . . .	29
Tabela 4 – Simulação entre cenários de similaridade . . . . .	30
Tabela 5 – Simulação entre cenários de número de candidatos . . . . .	30
Tabela 6 – Simulação pelas duas condições . . . . .	31

# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	7
2	<b>PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO E MEMÓRIA</b> . . . . .	9
2.1	Fatores contextuais e ambientes informacionais . . . . .	11
2.2	Fatores individuais e estratégias . . . . .	15
3	<b>MÉTODO E DADOS</b> . . . . .	18
3.1	Amostra . . . . .	19
3.2	Desenho . . . . .	19
3.3	Medidas . . . . .	22
4	<b>RESULTADOS</b> . . . . .	25
5	<b>DISCUSSÃO</b> . . . . .	34
6	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	36
	<b>APÊNDICES</b> . . . . .	42
	<b>APÊNDICE A – QUADRO-RESUMOS DOS JORNAIS</b> . . . . .	43

# 1 Introdução

Os eleitores, geralmente, não se recordam das informações sobre os candidatos, nem se lembram no porque ou em quem escolheram (Almeida, 2006). Esse fenômeno evidencia a importância do julgamento e da formulação do voto, que são processos determinantes para a decisão (Lau e Redlawsk, 2006) e, conseqüentemente, para a qualidade da representação política nas instituições de governo, pois quem se esquece dos candidatos e de suas promessas não consegue acompanhar, avaliar e julgar efetivamente o desempenho dos eleitos à frente dos cargos (Rennó, 2006). Portanto, a discussão sobre a aquisição, o armazenamento e a utilização das informações é crucial no debate sobre a qualidade da própria democracia representativa.

Da aquisição até a utilização das informações, os contextos como os gerados em campanhas são importante para explicar a decisão. Os contextos eleitorais alteram tanto o voto (Popkin, 1991) quanto a sua prestação de contas (Powell e Whitten, 1993), pois, dos mais simples aos mais complexos, os custos cognitivos das informações políticas são alterados, outros atalhos cognitivos são utilizadas (Rennó, 2009; Aguilar et al, 2015), e diferentes estratégias de processamento são acessadas (Lau e Redlawsk, 2006). Em relação ao processamento, que procura explicar a “caixa-preta” do processo decisório (McGraw e Lodge, 1995) explorando o que ocorre entre o recolhimento das informações e a escolha entre as alternativas (Fiske e Taylor, 2013), vários autores focaram somente em testes na realidade política dos Estados Unidos, sendo que a maioria dos contextos no mundo possui realidades mais complexas. Então, *qual seria a estratégia de processamento que os eleitores utilizariam em contextos mais complexos, como os multipartidários?*

Esses fatores contextuais ainda interagem com as características individuais dos eleitores para influenciar nas estratégias de processamento e no voto. Entre os estudiosos de comportamento eleitoral, o mais importante dos fatores individuais é a sofisticação política (McGraw e Steenbergen, 1995), pois é a característica diretamente ligada a capacidade para lidar com as informações da política e seus custos. Indivíduos sofisticados se diferenciam dos demais devido ao seu processamento de grande quantidade de informação e reter boa parte na memória, devido à predisposição em se manter atualizado sobre os temas e os atores da política (McGraw e Dolan, 2007). E em contextos mais complexos, *todos os eleitores processariam da mesma maneira ou os mais sofisticados processariam as informações diferentemente?*

O objetivo dessa dissertação é comparar a maneira como o eleitor processa as informações para a tomada de decisão, em contextos de complexidade distintos, e se a sofisticação política dos indivíduos alteraria essas relações. A partir dos modelos *logit* e



multinomial *probit*, foram encontradas evidências da preponderância do uso da memória no cenário com maior número de candidatos, permanecendo superior quando os candidatos estão dispersos ideologicamente. As altas taxas de “esquecimento” juntamente com a estratégia preponderante do uso da memória abrem a discussão sobre o ambiente informacional complexo, a política representativa e o sistema multipartidário, sobre a capacidade de o cidadão construir um voto coerente mesmo com tantos desafios no dia a dia e na política. Essa abordagem cognitiva colabora com maior grau de explicação sobre a decisão do voto e seus processos durante e após meses de campanha eleitoral, e reflete nos impactos na própria qualidade representativa da política e dos seus sistemas eleitorais.

Ainda, a presente dissertação utiliza o modelo multinomial *probit* e o contexto de maior número de alternativas variando a dispersão ideológica entre elas para o estudo de processamento da informação, algo ainda não feito na área do comportamento político comparado. Testa-se a complexidade que esse sistema oferece para o eleitorado da maioria das democracias do mundo e as suas consequências, utilizando um modelo, que em tese, é o mais adequado para representar esse tipo de contexto (Alvarez e Nagler, 1998). O foco nos custos e desafios que esses contextos mais complexos dão é um primeiro esforço na tentativa de caracterizar seus efeitos no comportamento eleitoral, devendo ser seguido com estudos que utilizam as realidades locais dos atalhos cognitivos, partidários ou não, e os processamentos desses contextos e dos fatores individuais com tais informações. Assim, através de dados experimentais, é possível isolar cada efeito e o quanto isso influencia na estratégia do eleitor.

Portanto, a dissertação se divide em quatro pontos principais: abordagem teórica, dados e método, resultados e a sua discussão. Na abordagem teórica, serão apresentados os principais conceitos sobre processamento, suas estratégias e os fatores que geram desbalanceamento entre as estratégias, como os contextos e as características individuais. Na seção de dados e método, o desenho experimental será apresentado, assim como a amostra utilizada para o estudo e a construção das principais variáveis, com debates sobre a melhor forma de se medir as estratégias de processamento. Por fim, os resultados dos dois modelos de construção do voto, com introdução do modelo multinomial *probit* e as simulações derivadas dele, acompanhadas da discussão dos principais resultados sob o ponto de vista do enquadramento teórico anteriormente utilizado.

## 2 Processamento de informação e memória

O julgamento e a tomada de decisão são objetos de pesquisa para diversas áreas, como a economia, psicologia e a ciência política. Essa agenda, por muito tempo, foi dominada pela perspectiva economicista da escolha racional, na qual indivíduos eram tidos como “calculadoras oniscientes” (Lupia, McCubbins, e Popkin, 2000; Oppenheimer, D., e Kelso, E., 2015), pois tomariam as decisões a partir da avaliação completa de todas as alternativas, comparando entre os saldos dos benefícios e custos de cada uma. Estudos empíricos avaliaram a racionalidade dos tomadores de decisão em vários cenários, encontrando evidências de limites a esse importante pressuposto. Por exemplo, em relação ao uso de atalhos cognitivos ou heurísticas<sup>1</sup> (Sniderman, Brody, e Tetlock, 1991; Lau e Redlawsk, 2001; Gigerenzer e Gaissmaier, 2011).

Ganhou espaço, assim, modelos que tratam da complexidade informacional de cenários (Popkin, 1991), do voto correto dos cidadãos (Lau e Redlawsk, 2006; Lau e Redlawsk, 2008)<sup>2</sup>, e da forma como o eleitor se identifica, socialmente, e como isso reflete no voto (Campbell et al, 1960). A utilização de pressupostos como a racionalidade limitada e a flexibilidade do processamento (Berent e Krosnick, 1995; Moskowitz et. al., 1999) ampliou a fronteira dos estudos sobre a tomada de decisão na direção de modelos mais explicativos e não apenas preditivos, abrindo espaço para abordagens que utilizam mecanismos cognitivos, como a memória, e, por consequência, de métodos experimentais mais sofisticados.

O processamento da informação é uma dessas abordagens cognitivas dentro do campo da tomada de decisão. O seu foco é na aquisição, armazenamento, recuperação, transformação e utilização da informação para atingir determinada finalidade. O objetivo dessa abordagem, portanto, é entender como as escolhas derivam de uma série de processos e etapas cognitivas por parte do eleitor e como isso determina o modo como elas são feitas<sup>3</sup>.

Essa abordagem era dividida em dois modelos conflitantes, principalmente no que diz respeito ao papel da memória e ao momento do julgamento. A memória, inicialmente, estava presente em quase todos os modelos de julgamento e escolha de candidatos na ciência política, seja implícita ou apenas discretamente (Lodge, 1995). Um exemplo é o modelo retrospectivo (Fiorina, 1978), que interpreta o voto como um julgamento do

---

<sup>1</sup> Os atalhos cognitivos são informações que instruem ou resume aos indivíduos dados sobre uma realidade complexa, facilitando o processo de tomada de decisão (Rennó, 2009).

<sup>2</sup> Voto correto, segundo Lau e Redlawsk (2006, 2008), significa o voto dado na situação em que o indivíduo possuía toda a informação possível de cada candidato.

<sup>3</sup> A cognição social é o estudo sobre como os indivíduos pensam o que pensam e sentem sobre si e os outros, sendo um estudo orientado por processos (Fiske e Taylor, 2013). O processamento de informação é uma área inserida na cognição social, com operações mentais em etapas e com foco no processo que ocorre desde o recebimento do estímulo até o resultado.

desempenho anterior da economia durante o mandato, exigindo ainda o acesso a essas informações para a avaliação do incumbente ou na possibilidade de escolher o seu sucessor.

Empiricamente, os estudos sobre *surveys* e opinião pública evidenciaram um papel fundamental da memória (Zaller, 1992). Constatou-se que as pessoas acessavam suas atitudes através do uso de pedaços de informações, pois as respostas não seriam sempre formuladas sobre os temas perguntados em questionários, e tampouco as pessoas processavam essas informações constantemente. Até em perguntas mais simples sobre questões pessoais, como o próprio nome, exigem o acesso à memória para a resposta (Tourangeau, Rips, e Rasinski, 2000). Com a política não é diferente, nem todos pensam sobre política no seu dia a dia juntamente com as responsabilidades cotidianas (Delli Carpini e Keeter, 1993).

A memória é uma estrutura organizada em redes, em que os nós possuem valores e pesam no momento da recuperação das informações (Converse, 1964). Por conta disso, a recuperação jamais é completa, pois o acesso a cada nó varia de acordo com a composição das redes, a acessibilidade e a finalidade. A organização possui, portanto, um papel importante em como as pessoas recuperam suas avaliações gerais sobre os candidatos e como fazem suas escolhas (Rahn, 1995). Esse mecanismo faz parte do modelo de processamento chamado *memory-based*. As informações, segundo esse modelo, seriam acumuladas em “compartimentos” e acessadas em pedaços para serem julgadas apenas no momento da tomada da decisão (McGraw e Dolan, 2007). A partir do estímulo, o indivíduo acessaria as informações necessárias, construiria a avaliação e assim tomaria a decisão.

O problema é que nem toda a informação é utilizada no momento da construção do voto, já que a acessibilidade das informações armazenadas não seria homogênea. Isso geraria uma série de problemas, como apresentado por Bizer e colegas, 2006. As atitudes passariam por um longo caminho para serem acessadas pelos indivíduos, o que torna o processamento mais lento e mais imprevisível. Consequentemente, os autores encontraram menos confiança e menos força nas atitudes processadas no *memory-based*.

Alguns outros autores (e.g. Hastie e Park, 1986; Lodge, 1995), utilizando de dados experimentais, encontraram resultados na qual os indivíduos não armazenariam essas informações e as resgatariam, mas estariam sempre atualizando suas impressões em “resumos correntes”<sup>4</sup>, e a memória apenas serviria para armazenar esses resumos atualizados. Seria aquele caso, por exemplo, em que o indivíduo lembraria que não gostou de algo ou alguém, porém não necessariamente da razão específica disso (Redlawsk, 2001). As informações seriam julgadas no momento em que são encontradas ou obtidas, exigindo pouco ou nada da informação ou da memória. Por exemplo, Coronel e colegas (2012), utilizando de uma amostra de pacientes com amnésia profunda ou sem memória, encon-

<sup>4</sup> Os resumos correntes são representações de avaliações anteriores acumuladas de um objeto (Taber e Lodge, 2016).

traram que mesmo não recuperando as informações esses indivíduos conseguiram acessar uma memória não-declarativa, ou as impressões sobre os candidatos apresentados.

Nesse processamento do tipo *on-line*, então, apenas as impressões servem de acesso para todas as informações necessárias de cada alternativa, não havendo necessidade da informação específica, como no tipo *memory-based*<sup>5</sup>. A decisão surgiria, portanto, com a comparação entre os resultantes desses resumos. Todas as avaliações subseqüentes, assim, seriam dependentes das antecessoras, logo a primeira impressão não é a que fica, mas com certeza afeta as atualizações seguintes. Todavia, esse modelo *on-line* se baseou em experimentos que requeriam apenas o julgamento de alternativas e os seus resultados seriam generalizados para cenários também de escolhas (Lau e Redlawsk, 2006).

Há claramente uma confusão entre os conceitos de escolha e julgamento. Julgamento significa levantar aspectos positivos e negativos das alternativas existentes, não necessariamente surgindo uma escolha, já que pode haver julgamentos sem uma escolha. Escolha, por sua vez, se refere à seleção de uma alternativa entre várias. Essa diferença conceitual foi importante para o avanço nos estudos e testes empíricos na direção de que tanto o modelo *on-line* quanto o *memory-based* seriam utilizados como estratégias por um único indivíduo. Isto é, o processo de decisão seria uma função das impressões e da memória específica sobre algo ou alguém.

Diante desse debate, principalmente nos pontos em relação à escolha e ao papel da memória, alguns autores argumentaram e demonstraram a capacidade de os indivíduos utilizarem ambos os modelos de processamento simultaneamente (Redlawsk, 2001; McGraw et. al., 2003; Hayes e Turgeon, 2010; Kim e Garrett, 2011). Os indivíduos são, dessa forma, processadores flexíveis (Uleman et. al., 1996), que recolhem as informações na memória, criam atalhos e utilizam os “resumos” para atingir seus objetivos cognitivos. Os eleitores julgam os candidatos a partir das impressões do momento da exposição das informações e também das informações acessadas no tempo do julgamento. Enquanto a estratégia *on-line* formula a impressão, a *memory-based* subsidia com pedaços de informações no momento da escolha. Portanto, a estratégia *on-line* não cessa com o início da outra estratégia (Kim e Garrett, 2011).

## 2.1 Fatores contextuais e ambientes informacionais

As decisões na política, geralmente, são cercadas por ambientes com grande quantidade de informações. Qualquer contexto eleitoral já possui grande complexidade por conta da variedade e profundidade das informações sobre os candidatos, pelos retornos

<sup>5</sup> As atitudes seriam formadas a partir de diferentes insumos, ou das informações armazenadas na memória ou das impressões no momento da apresentação da informação. O acesso a essas atitudes seriam diferentes dependendo do modelo de processamento (Bizer et. al., 2006; McGraw e Dolan, 2007). Isso faz das atitudes formadas através do modelo *on-line* mais fortes e acessíveis.

de benefícios aos eleitores não tão claros e imediatos, e pelo eleitorado nem sempre motivado ou capaz de entender esse ambiente (Popkin, 1991). As campanhas possuem duração de meses, sendo que no início alguns candidatos são praticamente desconhecidos para o grande público. Existe uma batalha, ao menos no nível informacional, para convencer os eleitores a aprenderem, acreditarem e se lembrarem dos candidatos até o momento de votar.

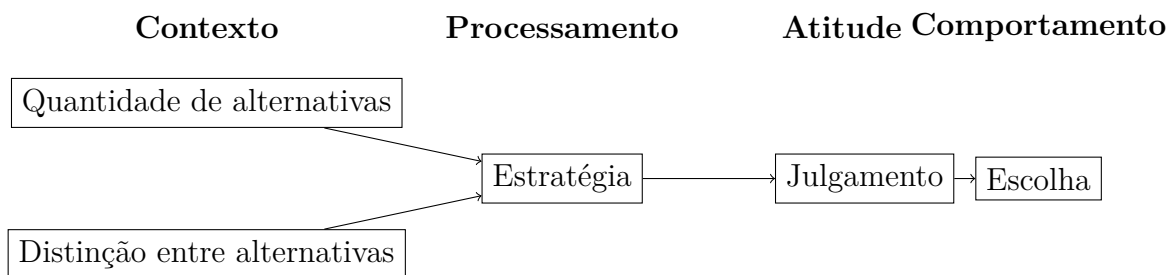
Em ambientes conhecidos como contextos eleitorais complexos, ou CECs, a tarefa do eleitor é ainda mais dramática. Os CECs são caracterizados por partidos fracos, divisões ideológicas não nítidas e grande número de candidatos (Rennó, 2009). Essa última característica, grande quantidade de candidatos, parece ser um atrativo ou uma qualidade, já que a oferta de alternativas seria maior e a competitividade entre elas também. No entanto, não funciona bem assim, pois pode gerar frustração com a escolha feita (Iyengar e Lepper, 2000) e os eleitores podem acabar aprendendo menos sobre as alternativas (Rennó, 2006), devido ao intuito de decidir da forma mais eficiente possível.

Em alguns casos, os custos da grande quantidade de alternativas estimulam os eleitores a procurarem atalhos capazes de reduzir esses custos e promover as escolhas eficientes (Lenton e Francesconi, 2010). Por exemplo, Rennó (2009) encontrou que os eleitores utilizam os atalhos de acordo com a cidade, com o candidato e até o bairro, apresentando uma série de atalhos ativados ao longo do processo eleitoral. Outro exemplo é o estudo de Aguilar e colegas (2015), no qual os atalhos, como a raça dos candidatos, foram ativados pelo eleitor brasileiro na medida em que o cenário eleitoral ficava mais complexo. Sendo assim, os atalhos são ativados dependendo do desafio imposto ao eleitor, da sua disponibilidade e acessibilidade.

Em relação ao processamento, a quantidade de candidatos promove um desequilíbrio das estratégias *memory-based* e *on-line* (Lau e Redlawsk, 2006). Isso porque os desafios de escolher entre dois tendem a ser mais simples do que entre mais candidatos, pois maior será a quantidade de informações a ser acessada e processada pelo eleitor, exigindo grande subsídio da memória, caso não haja disponibilidade dos atalhos no contexto, como nos casos mais complexos. Trata-se, então, de um desafio quantitativo para o processamento. As informações aumentam com o acréscimo do número de alternativas, assim como a possível diversidade entre elas. Quanto mais, portanto, não é necessariamente melhor até para o processamento, criando um “dilema do rico” (Rennó, 2009).

Lau e Redlawsk (2006) simularam o cenário das primárias americanas com a manipulação no número de candidatos, todos fictícios, com um grupo de quatro candidatos contra outro de dois em cada um dos dois principais partidos norte-americanos, republicanos e democratas. As primárias são disputas com o objetivo de conseguir a nomeação do partido para concorrer nas eleições gerais. Geralmente, o número de candidatos nessa etapa é maior do que na última. Nesse cenário, os autores encontraram um grande esforço

Figura 1 – Diagrama dos fatores contextuais



Fonte: Elaboração própria

da memória com a estratégia *memory-based*, provavelmente devido ao atalho partidário não ter efeito nas primárias, já que são disputas intrapartidárias. Em contrapartida, dessa vez com candidatos reais, Kim e Garrett (2011) encontraram resultados que sustentariam o uso da estratégia *on-line* no caso de maior número de candidatos, com o objetivo de reduzir o esforço cognitivo dessa tarefa, provavelmente se apoiando em atalhos sobre os candidatos.

Outro fator relacionado à natureza dos candidatos é a distinção entre eles. A dispersão ideológica não depende do número de candidatos (Dalton, 2008), isto é, o acréscimo do número de alternativa não os pulveriza, necessariamente, ao longo do espectro ideológico, como imaginou Downs (1957). Porém, as diferenças entre as alternativas geram consequências em como o eleitor percebe e compara para a tomada de decisão. Quanto mais nítida a diferença entre os candidatos, menor será o esforço para a escolha, pois os critérios e posições estão mais claros. Trata-se de um desafio qualitativo. Nas eleições gerais, além de mais conhecidos pelo eleitorado, a distinção entre os candidatos passam a ser mais visível por conta da diferença de partidos e pela distância ideológica entre as legendas, no caso norte-americano nos últimos anos.

Quando essa distinção não é nítida e causa grande similaridade entre os candidatos, é exigido maior esforço da memória para ajudar na tarefa de diferenciar e escolher, caso não haja atalho partidário, como nas primárias norte-americanas. Hayes e Turgeon (2010) testaram empiricamente o impacto da distinção das alternativas e encontraram diferenças no tempo para análise das questões apresentadas, na capacidade de recuperação da informação e na preponderância da estratégia com o uso da memória para o grupo dos candidatos similares. A Figura 1 resume esses fatores contextuais e o processamento da informação até a decisão.

Esses estudos sobre processamento da informação utilizaram, em sua grande maioria, de amostras e das características do contexto eleitoral dos Estados Unidos. Não há, assim, como inferir os resultados para outros contextos eleitorais ou para outros eleitorados que não sejam similares ao norte-americano, como para aqueles em que as eleições gerais possuem grande número de candidatos, competição interpartidária e variação na

dispersão ideológica. Sendo que a maioria das democracias no mundo possui sistemas multipartidários, ou ainda sistemas em contexto eleitorais complexos (CECs), os estudos anteriores restringem seus achados à exceção dos sistemas partidários e eleitorais, deixando de testar o que é a regra entre os países e os seus eleitorados.

Nem todo sistema multipartidário é uma CEC, pois alguns possuem o sistema partidário institucionalizado, que reduz a complexidade do contexto (Rennó, 2009). No entanto, em geral, as eleições em contextos multipartidários são mais complexas do que os bipartidários. Mesmo que o eleitor não analise todos os candidatos, que parece ser o mais provável e satisfatório, os debates eleitorais de primeiro turno apresentam maior ou igual quantidade de informação disponível do que quando há somente dois. Os candidatos ainda podem estar dispersos ideologicamente ou concentrados nas eleições gerais, sendo que a percepção do posicionamento no espectro ideológico demanda grande *expertise* por parte do eleitor (Luskin, 1990). O maior número de candidatos dificulta ainda mais a diferenciação dos grupos próximos ideologicamente e ainda acrescenta mais informação ao ambiente, quando esse contexto não é auxiliado por legendas partidárias fortes.

O contexto estudado aqui é a presença de dois fatores contextuais nas eleições gerais: número e distinção dos candidatos. Sem a presença dos atalhos cognitivos, como o partidário, esses dois fatores representam os custos que esse tipo de cenário pode apresentar para diversos eleitorados, como o brasileiro, em que a identificação partidária é baixa (Almeida, 2006). A presença de legenda ou de candidatos conhecidos reduz os custos informacionais e dependem das eleições e do eleitorado. Por sua vez, os custos provenientes desses dois fatores incidem sobre todo o eleitorado, fundamentais em como o contexto é estruturado.

Portanto, a maior quantidade de candidatos requer uma estratégia diferente de recolhimento de informação (Lau e Redlawsk, 2006) e exige maior esforço cognitivo. Por mais que o eleitor possa utilizar de estratégias não compensatórias (Lau, 2003)<sup>6</sup>, boa parte da literatura aponta que os indivíduos precisariam do subsídio de mais informações para tomar a decisão requisitada, e o investimento na avaliação no momento da exposição da informação pode ser muito alto, sem o auxílio dos atalhos. Sendo assim, é provável que a memória pese mais do que a impressão criada com o posicionamento dos candidatos no processamento das informações.

Da mesma forma, o grau de distinção entre as alternativas pode gerar maior ou menor complexidade à estrutura do cenário e, como consequência, desafios aos eleitores. Assim como a polarização (Hayes e Turgeon, 2010), a dispersão ideológica nos sistemas multipartidários provavelmente varia o esforço cognitivo empregado pelo eleitor. O agra-

<sup>6</sup> Estratégias não compensatórias são critérios de decisão definidos ao longo do processo. Por exemplo, quando o eleitor identificado com a esquerda analisa os candidatos de esquerda e elimina das análises posteriores os candidatos de direita.

vante que pode ocorrer nesses sistemas é uma menor dispersão dos candidatos, diminuindo o reconhecimento das diferenças existentes entre eles. Logo, supostamente, exige muito mais quantidade de informação proveniente da memória para possibilitar a identificação das diferenças e a decisão do eleitor (Hayes e Turgeon, 2010). É provável também que em cenários menos dispersos a memória prevaleça em relação ao uso das impressões em relação ao posicionamento dos candidatos.

A interação dessas duas variáveis, número e distinção, provavelmente significa um esforço dobrado para o eleitor. Aumentando o número de candidatos com a diminuição da distinção entre eles, que aumenta a dificuldade para julgamento e a escolha, é um desafio para a maior parte do eleitorado e o contexto que mais se aproxima do CECs. Como cada uma dessas variáveis exige maior uso da memória, é provável que no cenário mais complexo seja necessário maior uso da informação específica dos posicionamentos. Resumidamente, foram levantadas três hipóteses a serem testadas:

- *Hipótese 1*: espera-se que a estratégia *memory-based* seja mais influente no processamento do que a estratégia *on-line* no cenário de maior similaridade entre as alternativas;
- *Hipótese 2*: espera-se que a estratégia *memory-based* seja mais preponderante no processamento do que a estratégia *on-line* no cenário com maior número de candidatos;
- *Hipótese 3*: espera-se que a combinação de um número maior de candidatos e de menor distinção entre eles reforce ainda mais o uso da estratégia *memory-based* em comparação com a estratégia *on-line*.

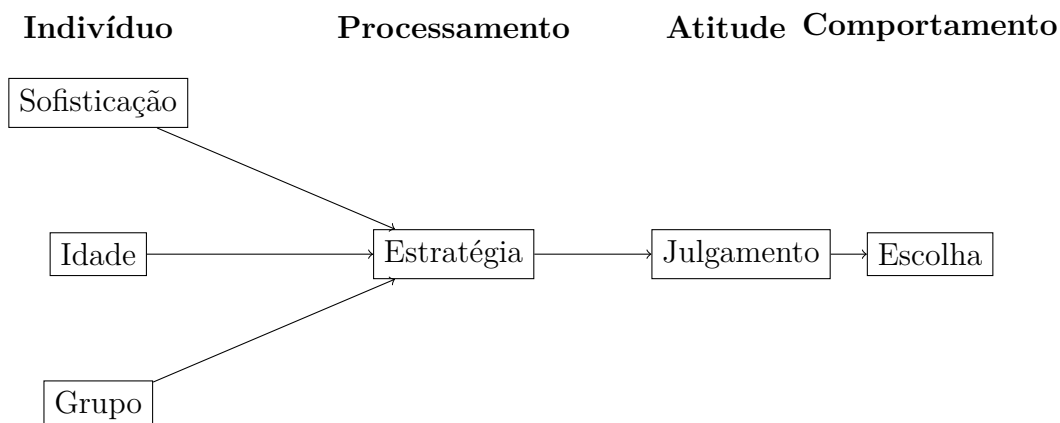
## 2.2 Fatores individuais e estratégias

Juntamente com o contexto, características individuais são responsáveis pelo desbalanceamento das estratégias de processamento. A idade é uma característica muito importante, principalmente por seus efeitos sobre a memória como consequência do envelhecimento. Os primeiros resultados encontrados apontariam para diferenças no uso das estratégias devido a esse decaimento ao longo do tempo. Por outro lado, pessoas mais velhas possuem mais experiência e maior conhecimento da política na hora de fazer suas escolhas, o que não justificaria a diferença com os mais novos, no que diz respeito na qualidade do voto (Lau e Redlawski, 2006; 2009).

As identificações e pertencimentos a grupos, como gênero ou raça, e a utilização de estereótipos são algumas possíveis fatores individuais que podem alterar a relação entre as estratégias de processamento (Judd e Downing, 1995; Nicholson, 2011). Pertencer a um grupo significa utilizar a estratégia mais eficiente para diferenciar os membros do próprio



Figura 2 – Diagrama dos fatores individuais



Fonte: Elaboração própria

grupo, ou endogrupo, e os estereótipos para diferenciar os membros dos outros grupos, ou exogrupo. Portanto, é muito mais simples acessar as informações individuais de um candidato que é identificado com o eleitor, exigindo mais memória no caso do candidato do exogrupo.

Dentre os fatores individuais, a variável mais importante é a de sofisticação política (McGraw e Steenbergen, 1995; Lau e Redlawsk, 2006), com achados inconsistentes entre os estudos (Rahn, Aldrich, Borgida, 1994; Rahn, 1995; Redlawsk, 2001; Hayes e Turgeon, 2010, Kim e Garrett, 2011). A sofisticação política se refere à amplitude, profundidade e organização das cognições sobre política (Luskin, 1990). Dizer que alguém é sofisticado significa que suas cognições para assuntos políticos são numerosas, complexas e, por fim, organizadas. Sua associação com o uso da memória é direta, pois sofisticação também pode ser entendida como a gama de informações armazenada na memória de longo-prazo (Delli Carpini e Keeter, 1993). Assim, se há uma característica importante para lidar com cenários complexos, como o multipartidário, essa seria a sofisticação.

A sofisticação também é responsável pelo maior e mais eficiente uso das heurísticas (Lau e Redlawsk, 2001; 2006), das estratégias de decisão não-compensatórias (Lau, 2003), e também da estratégia on-line (Rahn, Aldrich, e Borgida, 1994; Lau e Redlawsk, 2006), diminuindo o esforço na tarefa da escolha (McGraw e Steenbergen, 1995). Isso porque os indivíduos seriam mais propensos a permanecerem atualizados (McGraw e Dolan, 2007), além de extrair e confiar nas informações contidas nos resumos, não somente utilizando os atalhos provenientes do contexto. A Figura 2 apresenta os principais fatores individuais e as etapas até o momento da escolha.

Portanto, a organização cognitiva dos mais sofisticados provavelmente facilita o acesso da informação sobre política (Converse, 1964), ao contrário dos indivíduos não-sofisticados que possuem a cognição mais fragmentada e caótica. Principalmente, são

capazes de fazer ligações mais intensas, serem mais atentos e armazenarem mais informação, nos quais são características importantes para a dificuldade da tarefa contextual. A organização desse grupo ainda permite a utilização de atalhos, reduzindo o esforço da decisão (McGraw e Steenbergen, 1993) e adaptando à tarefa do contexto (Rahn, Aldrich, e Borgida, 1994). Dessa forma, é provável que indivíduos mais sofisticados utilizariam mais as impressões criadas com o posicionamentos dos candidatos do que os indivíduos não sofisticados.

- *Hipótese 4*: espera-se que a estratégia *on-line* seja mais utilizada entre os eleitores mais sofisticados do que entre os não-sofisticados, independente do cenário.

### 3 Método e Dados

As estratégias de processamento significaram, enquanto rivalizaram, uma discordância principalmente metodológica. As principais evidências de que os indivíduos recorreriam à memória vieram de estudos observacionais (Zaller, 1992). Em contrapartida, estudos experimentais evidenciaram o uso de resumos das impressões para a formação das atitudes e avaliações (Hastie e Park, 1986; Lodge, 1995). A resolução dessa rivalidade ocorreu com experimentos desenhados em situações de escolhas entre alternativas, que possibilitaram o desenvolvimento de um modelo híbrido das estratégias (Redlawsk, 2001; Lau e Redlawsk, 2006; Kim e Garrett, 2011).

O método experimental, em geral, é utilizado para resolver questões causais (Druckman et. al., 2011) e na busca de isolar os efeitos dos fenômenos (Mutz, 2011). Nos últimos anos, esses estudos experimentais foram mais procurados na ciência política. No Brasil, por exemplo, o estudo de Turgeon e Rennó (2010) sobre falta de informação política e a atitude em relação aos gastos governamentais utilizou de dados experimentais. Todavia, apesar do crescimento, a ciência política ainda apresenta lentidão na adoção e utilização massiva desse método (McDermott, 2002), devido à longa tradição de estudos observacionais, principalmente nos estudos quantitativos da área.

Este estudo utiliza um experimento *online* dentro de um questionário. Diferentemente do *survey* com experimento, que é um procedimento experimental com uma amostra representativa da população (Mutz, 2011), o experimento apenas utilizou do questionário para a aplicação de menor custo comparado com os outros tipos, como os laboratoriais ou de campo. Muitas vezes, experimentos não utilizam uma amostra representativa, ou amostras de conveniência, o que necessariamente não incorre em ameaça à validade externa<sup>1</sup> (ver Druckman e Kam, 2011) ou compromete a qualidade dos resultados.

Essa opção metodológica gera várias vantagens. A atribuição aleatória promovida pelo experimento permite o afastamento de uma terceira variável que geraria efeito sobre a relação causal de interesse (Gerber e Green, 2012), o que possibilita a construção de medidas mais robustas que combine medidas atitudinais e comportamentais, na direção oposta aos *surveys* extensos e cheios de variáveis de controle (Ansolabehere et. al., 2008). Ainda, em um ambiente *online*, esse procedimento diminui o efeito da supervisão e permite flexibilidade de horários e locais aos respondentes (Clifford e Jerit, 2014), devendo o pesquisador se preocupar com o efeito das distrações nesse ambiente de pesquisa<sup>2</sup>. Por

<sup>1</sup> Outros fatores como desenho, medida e o tempo do experimento influenciam na validade externa dos resultados (Barabas e Jerit, 2010; Druckman e Kam, 2011; Mutz, 2011)

<sup>2</sup> Convencionalmente, mede-se o tempo em que o indivíduo demorou participando do experimento. Nesse estudo, os participantes que demoraram mais do que o tempo razoável, indicando distração ao

fim, o controle de covariâncias permite o isolamento do efeito que, outrora, não são isolados em estudos observacionais (Mutz, 2011).

### 3.1 Amostra

Os dados utilizados foram recolhidos do dia 13 de Fevereiro ao dia 20 de Março de 2017, através da plataforma *online* do SurveyMonkey<sup>3</sup>, que permite a elaboração e a disponibilização de um *link* para acesso aos questionários. Os primeiros indivíduos selecionados para responder foram aqueles que possuíam mais proximidade com o autor, como familiares e amigos. Em seguida, os primeiros selecionados foram requisitados a convidar outras pessoas das suas redes pessoais para participar. A técnica é conhecida como “bola de neve” e possibilita a formação de uma amostra de tamanho razoável, com baixo custo e de forma rápida, auxiliado ainda pelo o uso das redes sociais.

A amostra é composta por pessoas em idade de votar da população brasileira, excluindo os indivíduos com menos de 16 anos<sup>4</sup>. O total da amostra contabiliza 397 participantes ao final. Aproximadamente, 58% dos respondentes são do sexo masculino e com a grande maioria branca, aproximadamente 61%. A maior parte tem ensino superior incompleto, completo ou pós-graduação, respectivamente 22%, 29% e 26% dos respondentes, e é uma amostra relativamente jovem, com a média da idade de 29 anos.

Essa característica da amostra, na prática, não gera diretamente preocupação em relação à validade externa. O efeito do tratamento na impressão ou memória do indivíduo não depende, diretamente, da escolaridade de um indivíduo, como mostra a literatura<sup>5</sup>. Apenas a sofisticação poderia gerar algum efeito, o que será testado e discutido ao longo da dissertação.

### 3.2 Desenho

Os indivíduos, que aceitaram participar de um estudo sobre a política e a opinião, foram apresentados a um cenário de avaliação de candidatos e voto. Trata-se de um cenário eleitoral, porém, com um espaço curto de tempo, candidatos fictícios<sup>6</sup>, sem fluxo

---

longo do questionário, não foram retirados para que o tamanho não sofresse mais prejuízos, além da plataforma não disponibilizar o tempo somente do procedimento experimental. A média de duração total que os participantes levaram para responder o questionário completo foi de 48 minutos.

<sup>3</sup> Esse estudo foi conduzido no site [www.surveymonkey.net](http://www.surveymonkey.net), financiado exclusivamente pelo autor e os colegas da Universidade de Brasília

<sup>4</sup> Ainda foram retirados aqueles que não aceitaram o termo de anuência e fecharam o questionário antes de receber o tratamento ou, visivelmente, não completaram o questionário.

<sup>5</sup> Para saber mais sobre ameaça à validade externa pela característica da amostra, ver Druckman e Kam (2011)

<sup>6</sup> Os nomes dos candidatos foram escolhidos aleatoriamente, porém obedecendo a uma ordem alfabética, para não transformar a memorização dos nomes outro desafio ao eleitor, como se observou no pré-teste. Os sobrenomes foram escolhidos seguindo a ordem dos mais populares do Brasil.

de informação e sem legendas partidárias. No geral, o desenho é baseado no procedimento utilizado por Hayes e Turgeon (2010), porém variando também o número de candidato entre os grupos. As escolhas por candidatos fictícios, para cargo no legislativo e sem legendas foram propositais para evitar comparação ou assimilação com candidatos reais e o efeito de pré-tratamento<sup>7</sup>, com o uso de atalhos que seriam utilizadas em eleições presidenciais, como a familiaridade que os candidatos à presidência geralmente possuem.

O desenho é do tipo *between-subjects*<sup>8</sup> e composto de quatro grupos em que cada indivíduo foi distribuído aleatoriamente. Uma página de um jornal fictício com um quadro-resumo sobre o posicionamento dos candidatos para o Senado Federal foi apresentada a todos esses grupos<sup>9</sup>. Em um dos grupos, esse quadro-resumo possuía apenas dois candidatos, porém de posicionamentos similares entre si. Em outro grupo foi apresentado também dois candidatos, porém dissimilares. Os outros dois grupos restantes, por fim, foram apresentados a quatro candidatos, um sendo similares e outro dissimilares. Cada grupo possui, ao final, 109, 101, 103 e 84 participantes, respectivamente.

O questionário inicia com a apresentação de três temas em escalas de 5 pontos: desigualdade, meio ambiente e segurança pública. Os temas foram selecionados por serem pontos importantes de debates na política brasileira e conhecidos por boa parte do eleitorado, o que é essencial para que os participantes já possuam alguma opinião e posicionamentos prévios, assim como numa situação real. A primeira tarefa dos participantes, portanto, é se posicionar e atribuir o quanto de importância cada um dos temas possui. Temas de maior importância possuem mais familiaridade, são mais percebidos e pesam mais na escolha do eleitor (Lau e Redlawsk, 2006).

As páginas do jornal são apresentadas na sequência do questionário<sup>10</sup>. Os posicionamentos dos candidatos são simulados para que as orientações ideológicas sejam coerentes entre os temas e, dessa forma, se aproximem com a realidade política vivida pelos participantes (estabelecida através de pré-teste). No geral, existe certa variação no ponto da escala dos posicionamentos, em média um ponto de diferença entre os temas, porém sem que seja distante o suficiente para gerar incoerências no posicionamento geral.

A Tabela 1 apresenta o posicionamento dos candidatos pelos três temas, divididos pelo número de candidatos e a dispersão de cada cenário. O posicionamento dos dois candidatos similares no tema da desigualdade é de 1 unidade de distância. Já no de dois dissimilares, a maior diferença possível entre dois posicionamentos é de 4 unidades no

<sup>7</sup> Efeito de pré-tratamento se refere ao efeito do contexto anterior ao tratamento do experimento.

<sup>8</sup> Esse tipo significa a composição de dois ou mais grupos, em que cada participante pertence a um e são todos testados diferentes simultaneamente.

<sup>9</sup> Exemplo de cada página apresentada em cada um dos grupos está disponível no Apêndice A

<sup>10</sup> As informações do pleito se limitam às avaliações sobre posicionamento em temas políticos, não incluindo outras informações como o histórico dos candidatos ou partidos que pode influenciar na organização da informação sobre os candidatos e na escolha do eleitor (ver em Popkin, 1991). Esse é reconhecidamente uma fragilidade e que precisa ser avançado em próximos estudos.

Tabela 1 – Escala dos posicionamentos dos candidatos.

	Questão	Similar	Dissimilar
	Desigualdade	—A—B— —	A— — — —B
<b>Dois candidatos</b>	Meio Ambiente	— —A/B— —	A— —B— —
	Segurança pública	— —A—B—	—A— — —B
	Desigualdade	—A/B—C—D—	A— —B— —C/D
<b>Quatro candidatos</b>	Meio Ambiente	— —A/B—C/D—	—A—B— —C/D
	Segurança pública	A—B/C—D— —	A— —B—C—D

mesmo tema. Quando analisamos essa situação de quatro candidatos, na condição de similaridade, a diferença entre o candidato mais distante entre si é de 2 unidades de distância. No grupo dissimilar, a diferença é de 4 pontos entre os mesmos candidatos mais distantes.

A manipulação na distância ideológica precisa ser conferida quanto ao seu êxito em gerar efeito. Para isso, as diferenças entre as médias de avaliações dos candidatos dentro dos grupos com o mesmo número são comparadas e testadas quanto a sua significância estatística. As avaliações sobre os candidatos, de 0 a 100, foram requisitadas logo após a apresentação dos posicionamentos na página do jornal. Nos grupos de dois candidatos, a média na condição similar é igual a 3.01, enquanto na condição dissimilar é igual a 45.64, diferença entre as médias significativa ao nível 0.5. Comparando os candidatos mais distantes no cenário de quatro candidatos, as médias também foram significantes em 0.5, com 27.86 para os similares e 59.61 para os dissimilares. Isso significa que, na média, os participantes perceberam a diferença entre os candidatos como o esperado (Hayes e Turgeon, 2010), pois a distância entre as alternativas no espectro ideológico provoca maior amplitude nas avaliações.

Logo na página seguinte, foi requisitada a escolha de um dos candidatos ao Senado, perguntado com essas palavras: “em quem você votaria se a eleição fosse hoje”. Requi-

sitar o voto em um indivíduo é aproximar o participante do cenário de uma campanha eleitoral, e afasta de somente uma formação de impressão. Os participantes fazem seus votos e, em seguida, surgem perguntas sobre esporte olímpico e política brasileira, que servem como uma distração para que os participantes acessem outras informações além dos posicionamentos dos candidatos apresentados.

Por fim, é requisitada a recuperação de aspectos que gostaram e não gostaram de cada um dos candidatos. Essas perguntas são abertas e os participantes podem listar até três aspectos positivos e três negativos sobre cada candidato, o mesmo número de temas apresentados no início do questionário. As respostas são contadas como recuperação de informação quando são diretamente relacionadas aos posicionamentos ou sobre características gerais do posicionamento de tais candidatos, como posicionamento ideológico. O questionário encerra com questões demográficas.

### 3.3 Medidas

A questão sobre a operacionalização das variáveis é muito importante para a realização dos testes das hipóteses <sup>11</sup>. A variável dependente é a escolha eleitoral, requisitada ao participante após a apresentação dos candidatos. No caso do cenário de dois candidatos, a variável é operacionalizada numericamente em 0 e 1. Enquanto no cenário de quatro candidatos, a variável é nominal com o nome das alternativas como foram apresentados no questionário. Essa diferença será tratada mais a frente com a construção dos modelos.

As variáveis das estratégias de processamento, por sua vez, utilizam recuperações das informações e os posicionamentos acerca dos temas de um mesmo indivíduo <sup>12</sup>. A grande parte dos autores (Hastie e Park, 1986; Lodge et. al., 1989; Lodge et. al., 1995; Redlawsk, 2001; Hayes e Turgeon, 2010) utiliza as recuperações das informações armazenadas sobre os candidatos para a operacionalização da estratégia *memory-based*. A medida surge através do saldo entre os somatórios das recuperações favoráveis e desfavoráveis de cada um dos candidatos nas questões abertas do questionário (Kelley e Mirer, 1974), com alto poder preditivo. Matematicamente, a variável é medida da seguinte maneira:

$$Memoria_i = \left( \sum_j (F_{nij}) - \sum_k (NF_{nik}) \right),$$

na qual  $F$  e  $NF$  representam as menções favoráveis e não favoráveis da alternativa  $n$ . O subscrito  $i$  define o participante e  $j$  e  $k$  as menções favoráveis e desfavoráveis, respectivamente. O valor de *Memória*, assim, pode variar de -3 a 3.

<sup>11</sup> As operacionalizações foram realizadas através do software estatístico R. Caso haja interesse nos códigos para replicação, basta requisitar-los ao autor.

<sup>12</sup> Acerca das operacionalizações das variáveis *online memory-based*, alguns autores estimulam em diferentes tratamentos essas estratégias (e.g. Bizer et. al., 2006; Druckman e Leeper, 2012) e não simplesmente mede cada uma no mesmo indivíduo.

Em relação à estratégia *on-line*, foi preciso encontrar uma medida que esteja livre de acesso à memória. Duas teorias são as mais utilizadas para medir essa variável e debatem entre si sobre qual representaria melhor a avaliação de candidatos (Lewis e King, 1999). A primeira é a teoria clássica da proximidade (Downs, 1957), que descreve os temas como uma série de posicionamentos ordenados e contínuos, representada como uma “régua” de preferências. Dessa maneira, o indivíduo é capaz de assumir um posicionamento específico e escolher entre candidatos ou partidos segundo aquele que mais se aproxima ao seu ponto de preferência acerca da política (Westholm, 1997). A proximidade entre pontos, portanto, determina a avaliação do eleitor frente ao candidato.

Já a teoria da direção (McDonald, Rabinowitz e Listhaug, 1995; 1998) descreve o processo de avaliação como uma escolha entre lados de um tema ou política. Os indivíduos não precisam saber ou pensar especificamente sobre a política, somente em qual dos lados ele se encontra no debate. Um produto escalar define, matematicamente, a avaliação de um eleitor em relação a um candidato. Se esse produto for positivo, ambos estão do mesmo lado do tema e a avaliação será boa. Todavia, se esse produto é negativo, o eleitor está do lado oposto ao do candidato e sua avaliação será ruim.

A diferença entre as duas teorias consiste principalmente na forma em que os temas são entendidos e utilizados para a avaliação. As preferências na teoria da proximidade são específicas e não há um ponto neutro. A escala é compreendida continuamente em valores de 1 a 5. Na teoria da direção há um ponto neutro, o ponto central do tema, que divide os lados. As preferências nessa teoria são entendidas como difusas e a distância em relação ao ponto neutro é a intensidade da preferência. A escala, nesse caso seria de -2 a 2. Peculiarmente, uma região de aceitabilidade foi criada para lidar com os posicionamentos mais extremos da teoria da direção, que estão do mesmo lado e não são bem avaliados (McDonald, Rabinowitz e Listhaug, 1998). O candidato ou o partido que está fora dessa região é penalizado na sua avaliação

Boa parte dos estudos sobre processamento operacionaliza *Online* com a direção da preferência em relação ao candidato (e.g. Redlawsk, 2001; Lau e Redlawsk, 2006). Hayes e Turgeon (2010) utilizam a teoria da proximidade pesando a importância de cada um dos temas. Porém, Lewis e King (1999) afirmam não haver vantagem na utilização de uma teoria em detrimento da outra e Lau e Redlawsk (2006), testando ambas as teorias para a construção da variável *Online*, não encontraram diferença significativa nos resultados, apesar da opção pela teoria da direção. Nesse presente estudo, optou-se pela utilização da proximidade para medir a estratégia de processamento *on-line*, por ser mais intuitivo e ter sido a teoria utilizada pelos estudos que serviram de referência para a construção do desenho experimental.

Portanto, a variável *Online* será o somatório das distâncias entre os posiciona-



mentos do candidato e do eleitor acerca de cada um dos temas<sup>13</sup>. Quanto maior a convergência política, mais o resumo será positivo. Para a correção dos temas que não foram posicionados, o somatório é dividido pelo número de temas que foram posicionados pelos participantes. Assim:

$$Online_i = \frac{1}{n} \sum_q P_{iq}(|x_{iq} - n_q|),$$

em que  $x$  e  $n$  representam os posicionamentos dos participantes e de um candidato, respectivamente. O peso  $P_{iq}$  é definido como a importância do tema dividido pelo somatório das importâncias dos três temas, assim:

$$P_{iq} = \frac{I_{iq}}{\sum_q I_{iq}},$$

em que  $I$  é a importância, medida de 0 a 5,  $q$  é o tema e  $i$  o participante. Ao final, a *Online* varia entre 0 e 4. Tanto a variável *Memoria* quanto a *Online* foram divididas por 6 e 4, respectivamente, a fim das escalas compreenderem entre -1 a 1 e 0 a 1.

No cenário de dois candidatos, essas duas medidas de processamento são medidas comparativas. Tanto os resumos quanto os saldos são comparados entre as duas alternativas, como em outros estudos no contexto bipartidário. Entretanto, com quatro candidatos, cada alternativa possui uma medida, pois mesmo que as comparações aumentem, não há o surgimento de uma nova informação. Portanto, as medidas no cenário de dois candidatos variam de -1 a 1 até para a estratégia *on-line*, pois a distância do segundo candidato e do indivíduo será subtraída da distância do primeiro candidato com o mesmo indivíduo, a fim de que a medida *Online* represente a convergência com o primeiro candidato.

As perguntas sobre política foram utilizadas para construir a variável de conhecimento político, *proxy* tradicional de sofisticação. São perguntas factuais sobre aspectos gerais da política, ordenado de acordo com a dificuldade. Algumas dessas perguntas abordaram preocupações com políticas, como o gasto do orçamento e nomes que não estão mais no governo, atentando para fatores como as dimensões temporais e de conteúdo (Barabas et. al., 2014). No total foram cinco itens ( $\alpha$  de Cronbach = 0.55)<sup>14</sup>, em que cada acerto rendeu 1 ponto no *score* total de conhecimento. O valor mínimo do *score* é de 0, quando o participante erra todas as questões, e o máximo é de 5 pontos

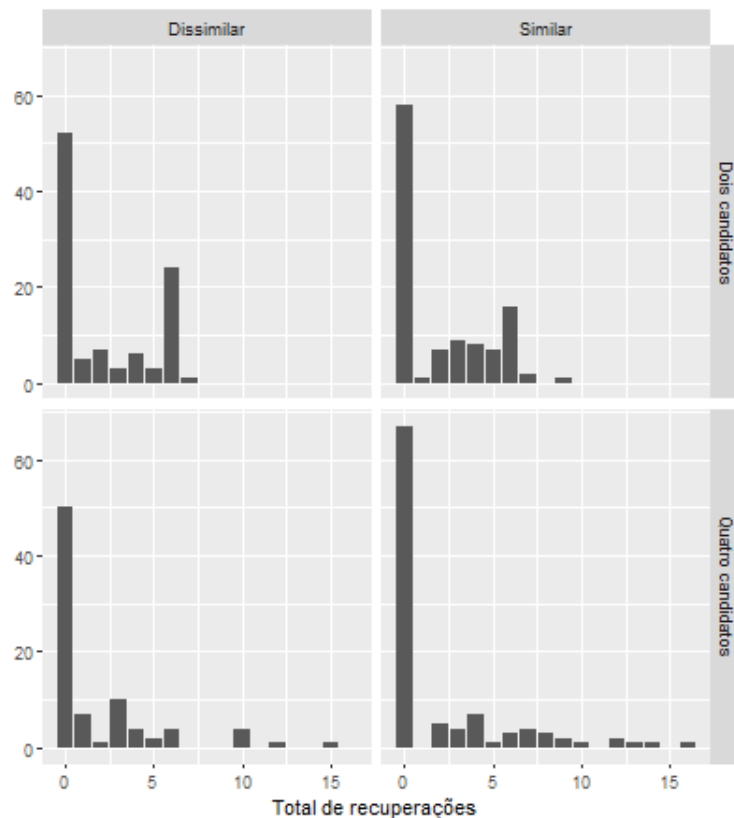
<sup>13</sup> Para definição da distância, a operação conhecida como *city-block* é a utilizada. Outra opção possível seria a utilização da distância euclidiana, definida como a raiz da distância ao quadrado (Ver mais em Westholm, 1997).

<sup>14</sup> O  $\alpha$  de Cronbach ser abaixo do que em outros estudos (Zaller, 1992; Delli Carpini e Keeter, 1996) como o esperado, pois o nível de dificuldade entre os itens foi manipulado para ser do mais fácil, "Qual desses é o partido do atual Presidente da República?", até o mais difícil, "Dentre os setores abaixo, qual possui o maior gasto no orçamento federal?".

## 4 Resultados

As hipóteses desse estudo são condicionais (Brambor et. al., 2006), nas quais os fatores contextuais como o número de candidatos e a similaridade entre eles supostamente afetam em como o balanceamento das estratégias de processamento influenciam na escolha, assim como o fator individual da sofisticação. Variando por esses dois primeiros fatores, os quatro grupos tratados que compõem esse experimento são: dois candidatos dissimilares, dois similares, quatro dissimilares e quatro similares. A Figura 3 apresenta a quantidade total de recuperações de informações por cada um desses grupos.

Figura 3 – Distribuição do total de recuperações por grupo de tratamento



Fonte: elaboração própria do autor

A maioria dos participantes, 57% do total, não conseguiu se lembrar de informação alguma sobre os posicionamentos. Lodge e colegas (1995) encontraram no seu estudo que 53% dos participantes conseguiram recuperar nenhuma das informações gerais, porcentagem próxima ao encontrado aqui. Quando o foco é somente na distinção entre os candidatos, 55% dos participantes dos dissimilares se lembraram de nada, contra 59% dos apresentados aos similares. A diferença é ainda maior entre os cenários com dois e quatro candidatos. No primeiro, aproximadamente 52% dos participantes se lembraram de nada,

enquanto com quatro candidatos foram 62%, cerca de 10 pontos percentuais a mais.

Ao analisarmos separadamente pelos quatro grupos de tratamento, a recuperação de nenhuma informação sobre proporcionalmente do supostamente mais fácil (dois candidatos dissimilares) ao mais difícil (quatro candidatos similares). No grupo com dois dissimilares, 51% dos participantes não se lembraram de informação alguma e no grupo com dois similares, 53%. No grupo com quatro dissimilares, 59% e, finalmente, o grupo de quatro similares, que faz justiça a sua dificuldade, o percentual sobe para 65%. Esses resultados sugerem que o cenário de maior complexidade gera efeito sobre a recuperação das informações sobre os candidatos (Lodge et. al., 1995, Almeida, 2006), sendo supostamente mais fácil nos cenários com distinção entre eles (Hayes e Turgeon, 2010) e também com menor número. Dos fatores contextuais, o número de candidatos parece aumentar ainda mais essa dificuldade.

Para entender a influência dessas recuperações e das avaliações sobre a probabilidade de escolha dos candidatos, foram estimados dois modelos. Primeiramente, um modelo *logit* para a situação com duas alternativas, com o candidato “Antônio Azevedo” igual a 1 e o “Bonifácio Silva” igual a 0. A condição de distinção foi interagida com todas as demais variáveis (Brambor et.al., 2006), até mesmo com fatores individuais, que não fazem o papel de controle, pois em estudos experimentais não há esse tipo de exigência (Mutz, 2011). Na situação de similaridade, o valor é igual 1 e na situação de dissimilar, o valor é a 0<sup>1</sup>.

A probabilidade de voto no candidato “Antônio Azevedo”, assim, aumentaria junto com os aumentos das variáveis *Online* e *Memoria* nas duas condições de distinção, como prevê o modelo híbrido de processamento. Quando as menções favoráveis pra “Antônio Azevedo” aumentarem em relação às menções por “Bonifácio Silva”, a probabilidade de votar no primeiro aumenta. Da mesma maneira, quando os posicionamentos nos temas se aproximam aos posicionamentos de “Antônio Azevedo”, e se distanciam, por consequência, aos posicionamentos de “Bonifácio Silva”, a probabilidade de voto no primeiro aumenta também, tanto no cenário similar quanto no dissimilar. Os resultados são apresentados na Tabela 2, a seguir, dividido por condição de tratamento.

<sup>1</sup> Na situação de similaridade, os coeficientes foram somados (Brambor et. al. 2006), e os erros-padrões foram estimados a partir das variâncias e covariâncias encontrados na matriz. A significância foi estimada a partir da distribuição t e do valor crítico.

Tabela 2 – Explicando o voto com dois candidatos

Variáveis	Coeficientes (EP)	
	Dissimilar	Similar
Memória	1.81 (1.19)	7.74 (3.03) <sup>a</sup>
Online	7.12 (3.22) <sup>a</sup>	42.98 (11.06) <sup>a</sup>
Constante	0.17 (1.44)	-3.09 (1.77) <sup>a</sup>
Conhecimento	-0.00 (0.25)	0.56 (0.30) <sup>a</sup>
Idade	0.02 (0.04)	0.03 (0.04)
Log-likelihood		-57.77
Pseudo- $R^2$		0.41
N		171

a. Coeficientes estatisticamente significantes ao nível de .05 ou mais.

Os resultados do primeiro modelo sugerem o efeito da distinção entre os candidatos. Ambas variáveis possuem as direções esperadas e são estatisticamente diferentes entre as duas condições. Tanto *Memória* quanto *Online* são significante ao nível de .05 (unilateral) quando a condição é similar, sendo que essa segunda variável também é significante na condição dissimilar. Esse resultado também sugere a ocorrência do modelo híbrido, pois ambas as estratégias reagiram à mudança de condição, porém as duas variáveis não possuem coeficientes comparáveis e os níveis de significância alcançados dizem nada sobre a sua preponderância.

Para ainda analisarmos o mesmo fenômeno no contexto com quatro candidatos, um segundo modelo precisou ser estimado. Todavia, a estimação de outro modelo *logit* não seria o adequado para o teste com quatro alternativas, pois esse modelo não explica as diferenças entre cada um dos candidatos, isto é, somente de um candidato com o resto. O modelo *multinomial probit* (MNP) parece ser o mais adequado para a ocasião (Alvarez e Nagler, 1998; Alvarez et.al., 2000; Quinn et. al. 1999), apesar de pouco utilizado e ainda não ter sido aplicado para estudos de processamento de informação. Trata-se de um modelo em que a variável dependente é a escolha discreta de alternativas, flexibilizando como os participantes vêm essas escolhas e também a propriedade da irrelevância das alternativas independentes (IIA), duas características importantes para estudos multipartidários ou de CECs.

Essa propriedade (IIA) pressupõe que as probabilidades de cada escolha não se alteram com a inclusão ou a mudança de uma das alternativas (Alvarez e Nagler, 2000). No caso do MNP, o modelo permite correlações entre os termos de perturbação das categorias na lista de alternativas (Alvarez e Nagler, 1998), testando esse pressuposto, e abrindo possibilidade de estudos menos limitados e mais realistas para cenários com múltiplos candidatos. O teste de Hausman-McFadden aplicado no segundo modelo rejeita o pressuposto do IIA, o que sugere a interdependência das utilidades entre as alternati-

vas incluídas no cenário proposto no experimento. Esse teste ainda sugere que todas as alternativas surtiram efeito entre si e foram percebidas pelos participantes.

As variáveis independentes são as mesma do primeiro modelo, mas divididas em características específicas dos indivíduos e das alternativas. Nas características dos indivíduos estão as variáveis de conhecimento e idade, fatores individuais presentes em outros estudos de processamento (Lau e Redlawsk, 2006; 2009). Essas se diferenciam por variar entre indivíduos, porém não entre as alternativas. Por outro lado, as principais variáveis para as características das alternativas, *Online* e *Memória*, variam para um mesmo indivíduo. A condição de similaridade entre os candidatos é novamente interagida com todas, sendo o valor 1 para a situação similar.

A variável dependente, com a inclusão de “Carlos Santos” e “Daniel Oliveira” juntos aos candidatos já incluídos no primeiro modelo, possui essas quatro opções, sendo uma categoria base que serve para as comparações com as outras três<sup>2</sup>. As variáveis específicas das alternativas possuem apenas um coeficiente cada, significando o tamanho do efeito dessas variáveis para a escolha. Já as variáveis específicas do indivíduo terão três coeficientes, um para cada alternativa comparada com a categoria base, interpretando o efeito de cada coeficiente em cada uma das alternativas.

O esperado é que a *Memória* possua o valor positivo em relação à escolha, pois quanto mais menções favoráveis, maior a probabilidade de escolher uma entre todas as alternativas. Por outro lado, a variável *Online*, por conta de ser apenas a distância entre o indivíduo e uma das alternativas, terá o sinal negativo, pois quanto mais distante do participante, menor será a probabilidade de ser escolhido o candidato. A Tabela 3 apresenta os coeficientes por grupos de tratamento.

---

<sup>2</sup> A categoria base do modelo foi “Antônio Azevedo”.

Tabela 3 – Explicando o voto com quatro candidatos

		Coeficientes (EP)	
Condição		Dissimilar	
Variáveis	B/A	C/A	D/A
Memória		6.16 (9.80)	
Online		-6.09 (4.18)	
Constante	0.10 (1.94)	-0.12 (5.38)	0.42 (3.93)
Conhecimento	0.05 (0.22)	-0.08 (0.49)	-0.23 (0.75)
Idade	-0.03 (0.06)	-0.00 (0.19)	-0.02 (0.17)
Condição		Similar	
Memória		4.60 (2.13) <sup>a</sup>	
Online		-16.23 (7.33) <sup>a</sup>	
Constante	-0.58 (1.09)	0.54 (2.48)	-0.50 (4.74)
Conhecimento	0.12 (0.17)	0.25 (0.34)	0.23 (1.68)
Idade	-0.00 (0.02)	-0.06 (0.10)	-0.03 (0.31)
Log-Likelihood		-82.52	
McFadden $R^2$		0.36	
N		187	

a. Coeficientes estatisticamente significantes ao nível de .05 ou mais.

Novamente, os resultados mostram coeficientes maiores para *Online* em pelo menos uma das condições e os sinais surgem como o esperado. Dessa vez, a variável *Memória* até mesmo diminuiu o tamanho na condição similar, enquanto o coeficiente *Online* aumentou. Entretanto, não é prudente concluir utilizando apenas os tamanhos dos coeficientes dos modelos e os seus sinais, pois as principais variáveis possuem distribuições e alcances diferentes entre si (Hayes e Turgeon, 2010) nos dois cenários, apesar de terem sido reajustadas para a mesma escala, com a exceção de *Online* com quatro candidatos, que não possui valores negativos.

No cenário com dois candidatos, a variável *Online* possui média de 0.07 e desvio-padrão de 0.08. Por sua vez, a variável *Memória* possui média de 0.10 e desvio-padrão de 0.32<sup>3</sup>. Já no cenário com quatro, cada alternativa tem a sua própria média e desvio-padrão para cada uma dessas duas variáveis. Portanto, uma forma de analisar os impactos médios na escolha é simular o acréscimo e decréscimo em 1 desvio-padrão na média de uma das variáveis, ou de uma dessas variáveis para cada alternativa, enquanto as outras permanecem com o valor na média. A amplitude da manipulação, de 1 desvio-padrão acima e 1 abaixo, é a diferença entre as duas probabilidades de escolha de “Antônio Azevedo” e é o valor que será comparado entre os modelos.

<sup>3</sup> Para efeito de comparação com o estudo de Hayes e Turgeon (2010), as distribuições das variáveis possuem valores maiores do registrado pelos autores.

No caso de quatro candidatos, a simulação ocorre acrescentando ou diminuindo uma variável para cada uma das alternativas, permanecendo as outras na média. Por exemplo, acrescentando 1 desvio-padrão na média de *Online* para “Antônio Azevedo”, permanecendo todas as outras na média, até a *Memoria*, simulamos as probabilidades de votos para todos os candidatos. Fazendo o mesmo para todas as quatro alternativas, tira-se a média das probabilidades de voto para cada um deles. Essa média de probabilidades é subtraída, em módulo, pelas médias com o decréscimo de 1 desvio-padrão, encontrando a amplitude do impacto médio com a manipulação da variável. Essas mesmas operações são repetidas para o cenário de similaridade e com a variável *Memoria*.

Assim podemos comparar as simulações nos dois modelos, começando com a hipótese da similaridade. Na Tabela 4, temos as médias das amplitudes de voto em “Antônio Azevedo” no cenário com dois e quatro candidatos de cada estratégia, por similaridade entre as alternativas. De acordo com a primeira hipótese, há preponderância da estratégia *memory-based* em relação à *on-line* quanto mais próximos os candidatos estão ideologicamente.

Tabela 4 – Simulação entre cenários de similaridade

	Memory-based	On-line
Dissimilar	0.105	0.090
Similar	0.125	0.247

Os resultados da simulação na Tabela 4 sugerem a rejeição da hipótese 1. Na situação dissimilar, as amplitudes das estratégias são relativamente iguais. Todavia, no cenário seguinte, a estratégia *on-line* se sobressai, adquirindo um impacto relativo de 67%, enquanto, no dissimilar, seu impacto é de 47%. Os valores das amplitudes de *Online*, portanto, dobram o seu tamanho quando os candidatos estão menos polarizados ou dispersos no cenário eleitoral.

Para a hipótese 2, de preponderância da estratégia *memory-based* no cenário de maior número de candidatos, as médias das amplitudes das probabilidades de votação para o candidato “Antônio Azevedo” por estratégia são utilizadas, com o corte no número de candidatos. A Tabela 5 apresenta o valor dessas simulações pelos cenários de bipartidarismo e multipartidarismo.

Tabela 5 – Simulação entre cenários de número de candidatos

	Memory-based	On-line
Bipartidário	0.18	0.33
Multipartidário	0.05	0.002

Não se pode a rejeição da hipótese 2, como sugere os resultados acima. As estratégias se comportam de maneira contrária ao cenário de dissimilaridade e similaridade.

Dessa vez, a *Memoria* passa de 35% no cenário com dois candidatos a 96% de impacto relativo no cenário com quatro candidatos. Os valores das médias das amplitudes diminuíram por conta da maior divisão dos votos no cenário com mais candidatos, porém a diminuição da amplitude da estratégia *on-line* foi muito maior do que a *memory-based*.

Finalmente, a Tabela 6 apresenta as amplitudes por cada um dos grupos desse experimento, pelos fatores de similaridade e número de alternativas. Mais importante, essas simulações permitem o teste da hipótese 3, que propõe a preponderância maior da estratégia *memory-based* na condição de maior número de candidatos e maior similaridade entre eles.

Tabela 6 – Simulação pelas duas condições

	Dissimilar		Similar	
	Mb	OI	Mb	OI
Bipartidário	0.17	0.18	0.19	0.49
Multipartidário	0.04	0.0006	0.06	0.005

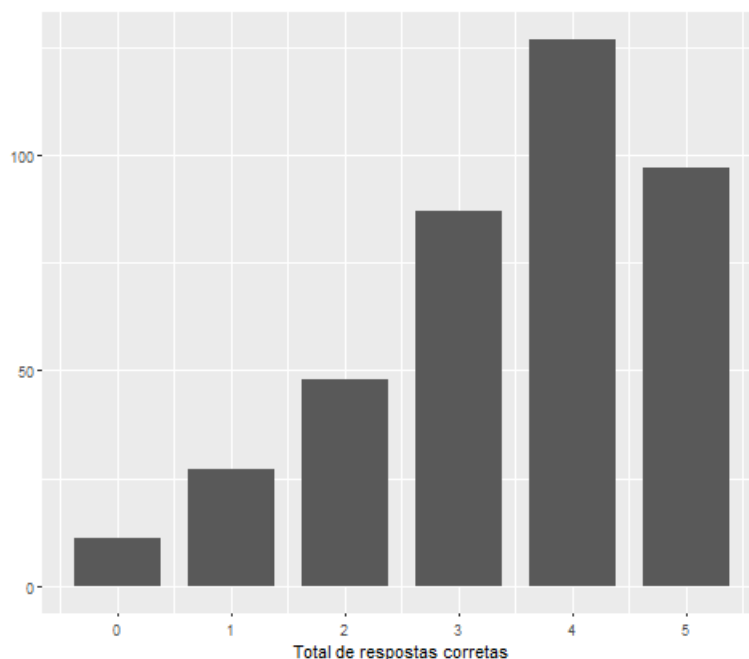
Os resultados também não permitem a rejeição da hipótese 3. Na situação de dois candidatos dissimilares, a amplitude em cada estratégia é aproximadamente igual (0.17 vs 0.18). A variável *Online* consegue se sobressair na condição de similaridade entre dois candidatos (0.19 vs 0.49), com 73% de impacto relativo. A estratégia *memory-based*, entretanto, se sobressai na mudança para quatro candidatos, conseguindo 98% de impacto relativo no cenário dissimilar. A estratégia *on-line* ainda consegue uma reação no cenário similar de quatro candidatos, saindo de 2% para 8% de impacto, porém a *Memoria* permanece com o impacto muito maior no cenário de quatro candidatos e similares entre si, 92%, crescendo muito mais em relação ao cenário com dois candidatos.

Os dois modelos acima são redefinidos para o teste do efeito da sofisticação política. Como discutido anteriormente, se trata do fator individual mais importante no processamento de informações (Lau e Redlawsk, 2006), agindo sobre as duas estratégias, principalmente na *on-line* (McGraw e Dolan, 2007). Entretanto, diversos estudos encontraram problemas em registrar esse efeito (Redlawsk, 2001; Hayes e Turgeon, 2010). A distribuição do *score* de conhecimento político dos participantes, na Figura 4, mostra que a maioria dos participantes apresentaram altas pontuações nas perguntas.

Essa quantidade de acertos nas perguntas de conhecimento foi interagida com as variáveis mais importantes do modelo anterior: *Memória*, *Online* e *Similar*. O teste *Likelihood-ratio*, que mede o quanto é um modelo ajustado comparado com a hipótese nula com somente o intercepto, foi aplicado com a hipótese nula que a interação com conhecimento político tivesse efeito igual a zero. O resultado para o primeiro modelo, com dois candidatos, não permite rejeitarmos a hipótese nula em favor da alternativa. Nem a variável de conhecimento, nem a sua interação atingiram significância estatística.



Figura 4 – Distribuição do conhecimento político



Fonte: elaboração própria do autor

Além disso, falharam no teste ( $\chi^2 = 5.75, p = .33$ ).

Para o modelo multinomial probit, a estimação com a interação do conhecimento não impactou no modelo e nas variáveis das estratégias. Assim como no caso bipartidário, tanto a interação quanto os coeficientes não alcançaram a significância estatística, além disso, falharam no teste da mesma forma ( $\chi^2 = 1.38, p = 0.85$ ) e não rejeitamos a hipótese nula também, que apontava o efeito nulo do conhecimento político como fator de balanceamento das estratégias de processamento, independente do cenário.

Todavia, a variável apresentou pouca variação, com a média alta e pouca variância. Não podemos afirmar se a distribuição da sofisticação ao longo da amostra foi devido à forma com que os participantes foram recolhidos, em grande parte com alta escolaridade, ou pela plataforma ter sido virtual, o que aumenta a probabilidade de trapaça pelos participantes (Clifford e Jerit, 2014). Ao final, o efeito da sofisticação do indivíduo no processamento de informações em cenários complexos ou não ainda permanece uma incógnita, exigindo maiores testes em relação a essa variável.

Portanto, ao final dos resultados, podemos rejeitar duas hipóteses e não rejeitar outras duas. A preponderância do uso da memória nas situações de maior similaridade entre as alternativas e o conhecimento gerando efeito sobre o balanceamento das estratégias falharam nos testes. Todavia, os impactos com o acréscimo do número de candidatos e da situação mais difícil, quatro candidatos similares, gerando preponderância da memória sobre a impressão não falharam e não podemos rejeitar essas hipóteses. Os resultados

desses testes serão discutidos na seção final.

## 5 Discussão

Os resultados sugeriram que a similaridade e a quantidade de candidatos afetam a maneira como as estratégias de processamento, *on-line* e *memory-based* influenciam na escolha do eleitor desprovido de atalhos tradicionais. Quando apresentados a um cenário com maior número de candidatos, com quatro candidatos fictícios disputando um cargo ao Senado Federal, os participantes utilizaram mais os pedaços de informações da memória para construir a sua escolha do que as impressões sobre as alternativas. No caso de dois candidatos não polarizados, foi o contrário, o processamento *on-line* obteve um impacto maior na decisão. Esses resultados contribuem para os estudos sobre o comportamento e a cognição em cenários de diferentes complexidades. Esse estudo busca adicionar a importante discussão da memória e do processamento nessa perspectiva comparada.

A quantidade de candidatos, e a variação da dispersão ideológica entre eles, implicam em tarefas complexas que os eleitores desses cenários devem enfrentar. E esses eleitores são maioria no mundo democrático. Esse tipo de contexto, que exige a preponderância da estratégia *memory-based* em relação à *on-line* possui consequências ao eleitorado ligadas à maior incerteza sobre a própria atitude, imprevisibilidade das preferências e do comportamento (Bizer et. al., 2006). Isso gera possibilidade menor de votos corretos (Lau e Redlawsk, 2006) e, conseqüentemente, problemas de representatividade em todo o sistema político. O argumento da vantagem de que quanto mais, melhor e mais representativo, pode esconder o problema na capacidade do próprio eleitorado de se fazer representado devido às consequências dessa estratégia de processamento.

O que chama atenção é a preponderância de uma estratégia na variação qualitativa, na similaridade, e outra na variação quantitativa, número de candidatos. O que se encontra na literatura, e não se pode responder no escopo desse estudo, é a estratégia de busca da informação em cada um dos fatores contextuais. Aumentar o número de candidatos é o aumento na quantidade de informação, necessariamente, o que exige estratégias compensatórias (Lau, 1995; Lau, 2003; Lau e Redlawsk, 2006) para análise dos novos candidatos e acesso as suas novas informações, como os posicionamentos. A similaridade, por mais que as diferenças não sejam nítidas, ainda é superada com a estratégia não compensatória, ligada ao uso da estratégia *on-line*, como surge nos resultados. Esse último fator apenas aumenta a dificuldade de tratar as informações, mas não adiciona informação nova como o primeiro fator. Os fatores contextuais e as complexidades dos ambientes políticos, portanto, têm balanceamentos diferentes de acordo como se apresentam, se buscam e se analisam as informações (Rahn, 1995).

A persistente incógnita sobre o papel da sofisticação política no processamento

da informação é um importante não resultado que chama atenção. Desde os resultados em Converse (1964) e os trabalhos que seguiram, esse conceito é relacionado com a capacidade de organização cognitiva (Luskin, 1990; Rahn, 1995), grande capacidade de armazenamento de informação (Delli Carpini e Keeter, 1993) e ao processamento do tipo *on-line* (Lau e Redlawsk, 2006). Todavia, esse presente estudo se junta aos demais que falharam em encontrar resultados consistentes em relação à sofisticação e às estratégias de processamento (Redlawsk, 2001; Hayes e Turgeon, 2010), muito por conta da distribuição que essa variável apresentou. Essa relação merece ainda mais estudos, seja com tratamentos mais fortes na captação da sua variação ou com medidas mais eficientes.

Porém é possível captar o efeito dos custos que cenários mais complexos possuem para o processamento da informação do eleitor. Quando desprovido de atalhos, como os partidários e de familiaridade, o eleitor tende a recorrer mais à memória e esquecer mais das informações que acabaram de receber. Não ter certeza do que se julgou, uma consequência dessa estratégia de processamento, é um sintoma grave quando estamos falando de eleições, em que muitas questões do dia a dia estão em jogo. Esquecer o porquê é tão grave quanto, pois compromete a *accountability* necessária para a democracia. Países onde os partidos são fracos e com pouca cobertura das campanhas agravam a condição do eleitor, que já possui uma tarefa muito difícil em qualquer cenário eleitoral, ainda mais nos mais complexos.

Ainda que esse estudo apresente alguns “ruídos” e que boa parte dos sistemas possui atalhos cognitivos que reduzam os custos informacionais dos cenários eleitorais, esse é um primeiro esforço para avançar na agenda sobre o processamento do eleitorado no multipartidarismo e de contextos eleitorais complexos em perspectiva comparada. O modelo híbrido se sustentou nesse tipo de contexto e assim como a utilização do *memory-based* preponderante, e todas as consequências que isso surge, como maior número de esquecimento. Há um enorme espaço para novas perguntas, teorias e métodos para lidar com esse desafio e avanço na perspectiva comparada no comportamento político.

## 6 Referências

Aguilar, Rosario; Cunow, Saul; Desposato, Scott; Baroni, Leonardo S. (2015). Ballot Structure, Candidate race, and Vote Choice in Brazil. *Latin American Research Review* 50 (3): 175-202.

Almeida, Alberto. Amnésia eleitoral: em quem você votou para deputado em 2002? E em 1998? in Soares, Glaucio and Renno, Lucio (ed.), *Reforma Política: Lições da História Recente*. Rio de Janeiro, Editora da FGV, 2006.

Alvarez, R. M., Nagler, J. (1998). When Politics and Models Collide: Estimating Models of Multiparty Elections. *American Journal of Political Science* 42: 55-96.

Alvarez, R.M., Nagler, J., Bowler, S. (2000). Issues, Economics, and the Dynamics of Multiparty Elections: The British 1987 General Election. *American Political Science Review* 94: 131-149.

Ansolabehere, S., Rodden, J., e Snyder Jr., James M. (2008). The Strength of Issues: Using Multiple Measures to Gauge preference stability, ideological constraint, and issue voting. *American Political Science Review* 102: 215-232

Barabas, J., Jerit, J. (2010). Are Survey Experiments Externally Valid? *American Political Science Review* 104: 226-242.

Barabas, J., Jerit, J. Pollock, W., Rainey, C. (2014). The question(s) of political knowledge. *American Political Science Review* 108 (4): 840-855.

Berent, M. K., e Krosnick, J. A. (1995). The relation between political attitude importance and knowledge structure. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 91-109). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Bizer, George Y., Tormala, Zakary L., Rucker, Derek D., Petty, Richard E. (2006). Memory-based versus on-line processing: Implications for attitude strength. *Journal of Experimental Social Psychology* 42: 646-653.

Brambor, T., Clark, W. R., Golder, M. (2006). Understanding interaction models: improving empirical analyses. *Political Analysis* 14: 63-82.

Campbel, Angus, Converse, Philip E., Miller, Warren E., e Stokes, Donald E. (1960). *The American Voter*. Chicago: University of Chicago Press.

Clifford, S. e Jerit, J. (2014). Is There a Cost to Convenience? An Experimental Comparison of Data Quality in Laboratory and Online Studies. *Journal of Experimental Political Science*: 1-12.

Converse, Philip E. (1964). The nature of belief systems in mass publics. *Critical*

Review: *A Journal of Politics and Society*, 18:1-3, 1-74.

Coronel, Jason C., Duff, Melissa C., Warren, David E., Federmeier, Kara D., Gonçalves, Brian D., Tranel, Daniel e Cohen, Neal J. (2012). Remembering and Voting: Theory and Evidence from Amnesic Patients. *American Journal of Political Science*, 56: 837-848.

Dalton, Russel J. (2008). The Quantity and the Quality of Party Systems: Party System Polarization, Its Measurement, and Its Consequences. *Comparative Political Studies*, 47 (7): 899-920.

Delli Carpini, M. X., Keeter, S. (1996). *What Americans Know about Politics and Why it Matters*. New Haven: Yale University Press.

Downs, A. (1957). *An Economic Theory of Democracy*. Nova York: Harper e Row.

Druckman, James N., Green, Donald P., Kuklinski, James H. , Lupia, Arthur, 2011. *Experiments: An Introduction to Core Concepts*. Cambridge Handbook of Experimental Political Science.

Druckman, James N., e Kam, Cindy D. (2011). Students as Experimental Participants: A Defense of the ‘Narrow Data Base.’ Em Druckman, James N., Green, Donald P., Kuklinski, James H., e Lupia, Arthur (Eds.), *Cambridge Handbook of Experimental Political Science* (pp. 41–57). New York: Cambridge University Press.

Druckman, James N., e Leeper, Thomas J. (2012). Learning More from Political Communication Experiments: Pretreatment and Its Effects. *American Journal of Political Science* 56: 875-896.

Fiorina, M. P. (1978). Economic retrospective voting in American national elections: A microanalysis. *American Journal of Political Science* 22, 426-443.

Fiske, Susan T., e Taylor, Shelley E. (2013). *Social Cognition: from brains to culture*. London: Sage.

Gerber, Alan S., Donald P. Green (2012). *Field Experiments: Design, Analysis, and Interpretation*. W. W. Norton e Company, Inc.

Gigerenzer, Gerd, e Gaissmaier, Wolfgang (2011). Heuristic decision making. *Annual review of psychology*. 62: 451-482.

Hastie, R., e Park, B. (1986). The relationship between memory and judgment depends on whether the task is memory-based or on-line. *Psychological Review* 93: 258-268.

Hausman, J., e D. McFadden (1984): “Specification Tests for the Multinomial Logit Model,” *Econometrica*, 52: 1219–1240

Hayes, Danny, e Turgeon, Mathieu. (2010). A Matter of Distinction: Candidate Polarization and Information Processing in election Campaigns. *American Politics Research*

38: 165-192.

Iyengar, Sheena S., Lepper, Mark R. (2000). When Choice is Demotivating: Can One Desire Too Much of a Good Thing? *Journal of Personality and Social Psychology*, 79 (6): 995-1006.

Judd, Charles M., e Downing, James W. (1995). Stereotypic accuracy in judgments of the political positions of groups and individuals. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 65-89). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Kim, Young M., e Garrett, Kevin. (2011). Online and Memory-based: Revisiting the Relationship Between Candidate Evaluation Processing Models. *Political Behavior* 34: 345-368.

Lau, R. R. (1995). Information Search during an Election Campaign: Introducing a Processing-Tracing Methodology for Political Scientists. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 111-139). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Lau, R. R. (2003). Models of Decision-Making. Em David O. Sears, Leonie Huddy, e Robert Jervis (Eds.), *The Oxford Handbook of Political Psychology* (pp. 19-59). Oxford University Press.

Lau, R. R., Patel, P., Fahmy, D. F., e Kaufman, R. R. (2013). Correct Voting Across Thirty-Three Democracies: A Preliminary Analysis. *British Journal of Political Science* 44: 239-259.

Lau, R. R., e Redlawski, D. P. (2001). Advantages and Disadvantages of Cognitive Heuristics in Political Decision Making. *American Journal of Political Science* 45: 951-971.

Lau, R. R., e Redlawski, D. P. (2006). *How voters decide: information processing during election campaigns*. New York: Cambridge University Press.

Lau, R. R., e Redlawski, D. P. (2008). Older but Wiser? Effects of Age on Political Cognition. *JOP* 70: 168-185.

Lenton, Alison P., Francesconi, Marco. (2010). How Humans Cognitively Manage an Abundance of Mate Options. *Psychological Science*, 21 (4): 528-533.

Lewis, J. B.; King, G. (1999). No Evidence on Directional vs. Proximity Voting. *Political Analysis* 8: 21-33.

Lodge, M. (1995) Toward a Procedural Model of Candidate Evaluation. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 111-139). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Lodge, M.; Steenbergen, M. R.; Brau, S. (1995). *The Responsive Voter: Campaign*

Information and the Dynamics of Candidate Evaluation. *The American Political Science Review* 89: 309-326.

Lodge, M.; McGraw, K.; Stroh, P. (1989). An Impression-Driven Model of Candidate Evaluation. *The American Political Science Review* 83: 399-419.

Lupia, Arthur, McCubbins, Mathew D., e Popkin, Samuel L. (2000). Beyond Rationality: Reason and the Study of Politics. Em Arthur Lupia, Mathew D. McCubbins, e Samuel L. Popkin (Eds.), *Elements of Reason: Cognition, Choice, and the Bounds of Rationality* (pp. 1-20). New York: Cambridge University Press.

Luskin, R. C. (1990). Explaining Political Sophistication. *Political Behavior* 12: 331-361.

McDermott, Rose, 2002. Experimental methods in political science. *Annual Review in Political Science* 5:31-61.

McDonald, S. E.; Rabinowitz, G.; Listhaug, O. (1995). Political Sophistication and Models of Issue Voting. *British Journal of Political Science* 25: 453-483.

McDonald, S. E.; Rabinowitz, G.; Listhaug, O. (1998). On Attempting to Rehabilitate the Proximity Model: Sometimes the Patient Just Can't Be Helped. *The Journal of Politics* 60: 653-690.

McGraw, K. M., e Dolan, T. M. (2007). Personifying the State: Consequences for Attitude Formation. *Political Psychology* 28: 299-327.

McGraw, K. M., Hasecke, E., e Conger, K. (2003). Ambivalence, uncertainty, and processes of candidate evaluation. *Political Psychology* 24: 421-448.

McGraw, K. M., e Lodge, M. (1995). Introduction. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 1 – 13). Ann Arbor: University of Michigan Press.

McGraw, K. M., e Steenbergen, Marco (1995). Pictures in the Head: Memory Representations of Political Candidates. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 15-41). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Moskowitz, G. B., Skurnik, I., e Galinsky, A. D. (1999). The history of dual process notions and the future of preconscious control. Em S. Chaiken e Y. Trope (Eds.), *Dual process theories in social psychology* (pp. 12-36). New York: Guilford.

Mutz, Diana C. (2011). *Population-based Survey Experiment*. Princeton University Press.

Nicholson, Stephen P. (2011). Polarizing Cues. *American Journal of Political Science* 00: 1-15.

Oppenheimer, D., e Kelso, E. (2015). Information processing as a paradigm for



decision making. *Annual review of psychology* 66: 277-294.

Oscarsson, H. (2007). A Matter of Fact? Knowledge Effects on the Vote in Swedish General Elections, 1985–2002. *Scandinavian Political Studies*, 30: 301-322.

Popkin, Samuel L. (1991). *The Reasoning Voter: Communication and Persuasion in Presidential Campaigns*. Chicago: University of Chicago Press.

Powell, G. B. e Whitten, G. D. (1993). A Cross-National Analysis of Economic Voting: Taking Account of the Political Context. *American Journal of Political Science* 37, n°2, 391-414.

Quinn, K.M., Martin, A.D., Whitford, A.B. (1999). Voter Choice in Multi-Party Democracies: A Test of Competing Theories and Models. *American Journal of Political Science* 43: 1231-1247.

Rahn, Wendy M. (1995). Candidate Evaluation in Complex Information Environments: Cognitive Organization and Comparison Process. Em M. Lodge e K. McGraw (Eds.), *Political judgment: Structure and process* (pp. 43-64). Ann Arbor: University of Michigan Press.

Rahn, Wendy M., Aldrich, J. H., e Borgida, E. (1994). Individual and contextual variations in political candidate appraisal. *American Political Science Review* 88: 193-199.

Redlawsk, D. P. (2001). You must remember this: A test of the on-line model of voting. *Political Psychology* 25: 595-610.

Rennó, Lúcio. (2006). O Dilema do Rico: Número de Candidatos, Identificação Partidária e Accountability nas Eleições de 2002 para a Câmara dos Deputados, in Soares, Glaucio and Renno, Lucio (ed.), *Reforma Política: Lições da História Recente*. Rio de Janeiro, Editora da FGV.

Rennó, Lúcio. (2009). Atalhos Cognitivos em Contextos Eleitorais Complexos: As Eleições Legislativas de 2002 no Brasil. In: Inácio, Magna e Rennó, Lucio (eds.), *Legislativo Brasileiro em Perspectiva Comparada*. Belo Horizonte, Editora da UFMG.

Samuel, David J. (2000). The Gubernatorial Coattails Effect: Federalism and Congressional Elections in Brazil. *The Journal of Politics* 62: 240-253.

Shugart, Matthew S., e Carey, John M. (1992). Electoral rules and the party system. Em Matthew S. Shugart e John M. Carey (Eds.), *Presidents and Assemblies: Constitutional Design and Electoral Dynamics* (cap. 10). New York: Cambridge University Press.

Sniderman, Susan, Brody, Marjorie J., e Tetlock, Paul C. (1991). *Reasoning and Choice: Explorations in Political Psychology*. New York: Cambridge University Press.

Taber, Charles S., e Lodge, Milton. (2016). *The Illusion of Choice in Democratic*

Politics: The Unconscious Impact of Motivated Political Reasoning. *Advances in Political Psychology*, 37: 61-85.

Tourangeau, R., Rips, Lance J., e Rasinski, Kenneth, (2000). *The Psychology of Survey Response*. New York: Cambridge University Press.

Turgeon, Mathieu, e Rennó, Lúcio. (2010). Informação política e atitudes sobre gastos governamentais e impostos no Brasil: evidências a partir de um experimento de opinião pública. *Opinião Pública*, 16 (1): 143-159.

Uleman, J. S., Newman, L. S., e Moskowitz, G. B. (1996). People as flexible interpreters: Evidence and issues from spontaneous trait inference. Em M. P.Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 179-211). San Diego: Academic Press.

Westholm, A. (1997). Distance versus Direction: The Illusory Defeat of the Proximity Theory of Electoral Choice. *American Political Science Review* 91: 865-883.

Zaller, John R. (1992). *The Nature and Origin of Mass Opinion*. New York: Cambridge University Press.

# Apêndices

# APÊNDICE A – Quadro-resumos dos jornais

Os quadros-resumo foram pensados para simular as apresentações de candidatos em jornais nas campanhas eleitorais majoritárias. As colunas representam os candidatos e são fixas. As linhas, que não são fixas, representam os temas. São quatro matrizes ao final: duas para o cenário bipartidário (2 X 3) e duas para o cenário multipartidário (4 X 3). Dentro das matrizes são incluídos posicionamentos simples acerca dos temas, que são facilmente comparados com os próprios posicionamentos perguntados aos participantes no início do questionário. A página do jornal ainda contextualiza a disputa eleitoral, apresentando data e especificações do cargo em disputa e o ano do pleito.

Figura 5 – Diário de notícias com dois candidatos similares.

## Diário de Notícias

ELEIÇÕES 2018

30 de Janeiro de 2017

Ainda estamos no início de 2017, porém a corrida para as eleições de 2018 já começou nos bastidores. O caderno on-line do Diário de Notícias apresenta a opinião dos principais candidatos ao Senado para o ano que vem.

Temas	Antônio Azevedo	Bonifácio Silva
Desigualdade	Antônio Azevedo acredita que é preciso ter mais políticas redistributivas	Bonifácio Silva acredita que já temos políticas redistributivas suficiente
Meio ambiente	Antônio Azevedo acredita que as leis ambientais já são rigorosas o suficiente	Bonifácio Silva acredita que as leis ambientais já são rigorosas o suficiente
Segurança Pública	Antônio Azevedo acredita que o governo deveria manter como está	Bonifácio Silva acredita que o governo deveria gastar mais na construção de presídios

Fonte: elaboração própria do autor

Figura 6 – Diário de notícias com dois candidatos dissimilares.

# Diário de Notícias

## ELEIÇÕES 2018

30 de Janeiro de 2017

Ainda estamos no início de 2017, porém a corrida para as eleições de 2018 já começou nos bastidores. O caderno on-line do Diário de Notícias apresenta a opinião dos principais candidatos ao Senado para o ano que vem.

Temas	Antônio Azevedo	Bonifácio Silva
Meio ambiente	Antônio Azevedo acredita que o rigor das leis ambientais deveria ser muito maior	Bonifácio Silva acredita que as leis ambientais já são rigorosas o suficiente
Segurança Pública	Antônio Azevedo acredita que o governo deveria gastar mais na ressocialização de presos	Bonifácio Silva acredita que o governo deveria gastar muito mais na construção de presídios
Desigualdade	Antônio Azevedo acredita que é preciso ter muito mais políticas redistributivas	Bonifácio Silva acredita que é preciso ter muito menos políticas redistributivas

Fonte: elaboração própria do autor

Figura 7 – Diário de notícias com quatro candidatos similares.

## Diário de Notícias

**ELEIÇÕES 2018**

**30 de Janeiro de 2017**

Ainda estamos no início de 2017, porém a corrida para as eleições de 2018 já começou nos bastidores. O caderno on-line do Diário de Notícias apresenta a opinião dos principais candidatos ao Senado para o ano que vem.

Temas	Antônio Azevedo	Bonifácio Silva	Carlos Santos	Daniel Oliveira
<b>Segurança pública</b>	Antônio Azevedo acredita que o governo deveria gastar muito mais na ressocialização de presos	Bonifácio Silva acredita que o governo deveria gastar mais na ressocialização de presos	Carlos Santos acredita que o governo deveria gastar mais na ressocialização de presos	Daniel Oliveira acredita que o governo deveria manter como está
<b>Desigualdade</b>	Antônio Azevedo acredita que é preciso ter mais políticas redistributivas	Bonifácio Silva acredita que é preciso ter mais políticas redistributivas	Carlos Santos acredita que já temos políticas redistributivas suficiente	Daniel Oliveira acredita que é preciso ter menos políticas redistributivas
<b>Meio ambiente</b>	Antônio Azevedo acredita que as leis ambientais já são rigorosas o suficiente	Bonifácio Silva acredita que as leis ambientais já são rigorosas o suficiente	Carlos Santos acredita que o rigor das leis ambientais deveria ser menor	Daniel Oliveira acredita que o rigor das leis ambientais deveria ser menor

Fonte: elaboração própria do autor

Figura 8 – Diário de notícias com quatro candidatos dissimilares.

## Diário de Notícias

**ELEIÇÕES 2018**

**30 de Janeiro de 2017**

Ainda estamos no início de 2017, porém a corrida para as eleições de 2018 já começou nos bastidores. O caderno on-line do Diário de Notícias apresenta a opinião dos principais candidatos ao Senado para o ano que vem.

Temas	Antônio Azevedo	Bonifácio Silva	Carlos Santos	Daniel Oliveira
<b>Desigualdade</b>	Antônio Azevedo acredita que é preciso ter muito mais políticas redistributivas	Bonifácio Silva acredita que já temos políticas redistributivas suficiente	Carlos Santos acredita que é preciso ter muito menos políticas redistributivas	Daniel Oliveira acredita que é preciso ter muito menos políticas redistributivas
<b>Segurança pública</b>	Antônio Azevedo acredita que o governo deveria gastar muito mais na ressocialização de presos	Bonifácio Silva acredita que o governo deveria manter como está	Carlos Santos acredita que o governo deveria gastar muito mais na construção de presídios	Daniel Oliveira acredita que o governo deveria gastar muito mais na construção de presídios
<b>Meio ambiente</b>	Antônio Azevedo acredita que o rigor das leis ambientais deveria ser maior	Bonifácio Silva acredita que as leis ambientais já são rigorosas o suficiente	Carlos Santos acredita que o rigor das leis ambientais deveria ser muito menor	Daniel Oliveira acredita que o rigor das leis ambientais deveria ser muito menor

Fonte: elaboração própria do autor